

Presentación

A terceira edição de 2008 da Revista Eptic On Line traz uma importante contribuição ao acirrado debate em torno das políticas de comunicação e das mudanças estruturais no sistema televisivo brasileiro. O periódico preparou uma coletânea especial de seis artigos sobre televisão pública, de viés crítico e com diversos referenciais teóricos para montar todo um panorama da criação da TV Brasil e a articulação dos interesses públicos e privados no setor.

A discussão é aberta com um texto da lavra desses diretor e editor, “TV pública, políticas de comunicação e democratização”, apresentando os principais movimentos conjunturais referentes à política nacional de comunicação em 2007, principalmente com a chegada da TV Brasil, além de fazer sugestões a respeito do modelo de televisão pública que se julga o mais democrático e adequado para o país.

Patrícia Maurício e Jonas Valente trazem, respectivamente, reflexões e notas conceituais sobre a TV pública. A pesquisadora utiliza-se de aspectos históricos e da ideologia de criação dessa televisão para seguir numa análise do público e da produção, verificando como o mercado interfere no serviço público, enquanto Jonas parte de uma discussão crítica – apoiado em Gramsci, Poulantzas e na EPC –, do conceito habermassiano de esfera pública e da abordagem culturalista sobre a TV pública na América Latina.

O artigo de Ângela Carrato, cujo título questiona a possibilidade de se inventar a televisão pública brasileira, discute a relação desta com as TVs estatal e comercial. Os pressupostos teóricos da economia política e da ciência política fornecem-lhe a base necessária para a análise da criação da TV Brasil como elemento importante para a democratização da comunicação no país. Um título questionador também abre a discussão do texto de Lúcia Lemos, no que diz respeito aos conteúdos das TVs públicas. A autora reflete sobre a responsabilidade social das emissoras públicas no Brasil, em contraposição às comerciais.

A seção conta ainda com um trabalho de pesquisa de André Barbosa Filho e Cosette Castro, intitulado “Nova TV pública convergente: interatividade, multiprogramação e compartilhamento”. O texto cogita as mudanças pelas quais a televisão pública brasileira deverá passar nos próximos anos, a partir da implantação da TV digital, com foco nas seguintes temáticas: o operador de rede de plataformas comuns de transmissão como forma de

baratear custos, a interatividade como ferramenta de inclusão digital e a produção de conteúdos audiovisuais interativos.

Ainda como parte da edição especial sobre TV pública, publica-se uma entrevista com Luis Albornoz, presidente da ULEPICC-Federação, com um enfoque mais internacional. Uma resenha de Andres Kalikoske e artigos que debatem desde a questão epistemológica até o impacto das TICs no cotidiano das cidades e no ambiente de trabalho dos profissionais de comunicação completam o volume. Os artigos são “Confluencias epistemológicas: teoría de la mediación social de Martín Serrano y pensamiento crítico transformador latinoamericano”, com autoria de Alberto de la Torre; “Do audiovisual europeu à Europa dos cidadãos”, de Francisco Cádima e “Televisión de pago a la italiana”, de David Fernández Quijada.

Marcelo Kischinhevsky traz um resultado de investigação sobre o processo de automação nas rádios FM do Rio de Janeiro. O texto, cujo título é “Amigo ouvinte, o locutor perdeu o emprego”, faz um mapeamento dos impactos advindos dos cortes de custos e do enxugamento de equipes, ocorridos ao longo dos últimos 10 anos. Outro artigo, “Cidades, cidadania e tecnologias avançadas de informação e comunicações”, foi escrito em parceria por Othon Jambeiro, Susane Barros, Rosane Sobreira, Rosivane Lima e Priscila Rabelo, que avaliaram as políticas de infra-estrutura e serviços de informação e comunicações, observando como as TICs são relacionadas à eficiência e transparência de gestão e capacitação de cidadãos.

A última contribuição para a revista foi a resenha denominada “Ficção ibero-americana: cultura globalizada e rearranjos de mercado”, escrita por Andres Kalikoske, com base no livro “Culturas y mercados de la ficción televisiva en Iberoamérica”, de Lorenzo Vilches (2007). A obra é resultado do trabalho de membros do Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva (OBITEL), que forneceram um panorama atualizado sobre a circulação dos produtos de tele-ficção no âmbito ibero-americano, especialmente do rentável formato da telenovela.

Com isto é encerrado o décimo ano de publicação ininterrupta da revista, comemorado, durante o último congresso da INTERCOM, em Natal (ver mais detalhes no EPnoTICias, neste portal), onde foi realizado um debate com a participação de dois convidados estrangeiros, Francisco Sierra Caballero (Universidade de Sevilha, Espanha), editor-adjunto da revista, e Luis Alfonso Albornoz (Universidade Carlos III, Madrid, Espanha), membro do Conselho Editorial, que passa também a integrar o corpo de editores-

adjuntos, na seqüência das reformas que estão sendo realizadas para aperfeiçoar sempre a revista.

Essas reformas se traduziram, recentemente, em uma nova atualização do portal. O próximo passo serão mudanças no próprio periódico, visando adequá-lo às novas exigências do sistema Qualis/CAPES, recentemente anunciadas. O desafio será manter a alta avaliação que tem sido conseguido, reforçando o caráter internacional da revista e sua inclusão em um número maior de bancos de dados referenciais.

César Bolaño
Director Eptic On Line

Valério Brittos
Editor Eptic On Line